

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Gabriela Rodrigues Pimentel
Monique Kettermann Boeira
Dayane Domeneghini Didoné

**PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS QUANTO AO DESEMPENHO
COMUNICATIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PERDA AUDITIVA E
HÁBITOS FAMILIARES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

SANTA MARIA, RS
2022

Gabriela Rodrigues Pimentel
Monique Kettermann Boeira

**PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS QUANTO AO DESEMPENHO
COMUNICATIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PERDA AUDITIVA E
HÁBITOS FAMILIARES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dayane Domeneghini Didoné

**Santa Maria, RS
2022**

**Gabriela Rodrigues Pimentel
Monique Kettermann Boeira**

**PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS QUANTO AO DESEMPENHO
COMUNICATIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PERDA AUDITIVA E
HÁBITOS FAMILIARES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Aprovada em 26 de agosto de 2022

Resumo

Introdução: Dentre as medidas de proteção, o distanciamento social foi crucial para a contenção do Coronavírus. Tal medida teve impacto nos atendimentos fonoaudiológicos de crianças/adolescentes com perda auditiva, assim como os hábitos familiares. **Objetivo:** Verificar os hábitos familiares relacionados à estimulação da comunicação e a percepção dos pais/responsáveis sobre o desempenho comunicativo de crianças/adolescentes com perda auditiva e usuárias de próteses auditivas atendidas no setor de reabilitação auditiva de uma instituição pública, no período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos, durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa contemporânea, observacional, quantitativa e transversal. Foi aplicado um questionário aos responsáveis de crianças e adolescentes com perda auditiva e usuárias de próteses auditivas, inseridas na terapia fonoaudiológica, contendo questões relacionadas à hábitos de estimulação, acesso às telas e percepção do desempenho comunicativo. **Resultados:** A maioria dos pais/responsáveis mantiveram hábitos de estimulação das habilidades comunicativas no período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos. Além disso, os pais relataram maior exposição às telas, percepção de maior dificuldade de comunicação e esforço auditivo durante esse período. Ainda, não houve associação entre os hábitos de estimulação das habilidades comunicativas e a percepção do desempenho comunicativo. **Conclusão:** Foi possível verificar que a maioria dos pais/responsáveis mantiveram hábitos de estimulação das habilidades comunicativas durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos, além do aumento do tempo de acesso às telas e maior esforço auditivo. Entretanto, não houve alteração das variáveis com a percepção do desempenho comunicativo de seus filhos. **Palavras-chave:** crianças, perda auditiva, pandemia, família, hábitos.

Abstract

Introduction: Among the protection measures, social distancing was crucial for the containment of the Coronavirus. This measure had an impact on speech therapy care for children/adolescents with hearing loss, as well as family habits. **Objective:** To verify the family habits related to the stimulation of communication and the perception of parents/guardians about the communicative performance of children/adolescents with hearing loss and hearing aid users assisted in the auditory rehabilitation sector of a public institution, during the period of suspension of the speech therapy services during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is a contemporary, observational, quantitative and transversal research. A questionnaire was applied to those responsible for children and adolescents with hearing loss and users of hearing aids, inserted in speech therapy, containing questions related to stimulation habits, access to screens and perception of communicative performance. **Results:** Most parents/guardians maintained habits of stimulation of communicative skills during the period of suspension of speech therapy. In addition, parents reported greater exposure to screens, perceived greater difficulty in communication and listening effort during this period. Still, there was no association between the habits of stimulation of communicative skills and the perception of communicative performance. **Conclusion:** It was possible to verify that most parents/guardians maintained habits of stimulation of communicative skills during the period of suspension of speech therapy, in addition to increased access time to screens and

greater listening effort. However, there was no change in the variables with the perception of their children's communicative performance.

Keywords: children, hearing loss, pandemic, family, habits.

Resumen

Introducción: Entre las medidas de protección, el distanciamiento social fue crucial para la contención del Coronavirus. Esta medida tuvo impacto en la atención fonoaudiológica a niños/adolescentes con hipoacusia, así como en los hábitos familiares. **Objetivo:** Verificar los hábitos familiares relacionados con la estimulación de la comunicación y la percepción de los padres/tutores sobre el desempeño comunicativo de los niños/adolescentes con pérdida auditiva y usuarios de audífonos atendidos en el sector de rehabilitación auditiva de una institución pública, durante el período de suspensión de los servicios de logopedia durante la pandemia del COVID-19. **Metodología:** Se trata de una investigación contemporánea, observacional, cuantitativa y transversal. Se aplicó un cuestionario a los responsables de niños y adolescentes con pérdida auditiva y usuarios de audífonos, insertado en logopedia, que contenía preguntas relacionadas con hábitos de estimulación, acceso a pantallas y percepción del desempeño comunicativo. **Resultados:** La mayoría de los padres/tutores mantuvieron hábitos de estimulación de las habilidades comunicativas durante el período de suspensión de la logopedia. Además, los padres reportaron una mayor exposición a las pantallas, percibieron mayor dificultad en la comunicación y esfuerzo de escucha durante este periodo. Aún así, no hubo asociación entre los hábitos de estimulación de las habilidades comunicativas y la percepción del desempeño comunicativo. **Conclusión:** Se pudo verificar que la mayoría de los padres/tutores mantuvieron hábitos de estimulación de las habilidades comunicativas durante el período de suspensión de la logopedia, además de mayor tiempo de acceso a las pantallas y mayor esfuerzo de escucha. Sin embargo, no hubo cambio en las variables con la percepción del desempeño comunicativo de sus hijos.

Palabras clave: niños, hipoacusia, pandemia, familia, hábitos.

INTRODUÇÃO

Em março do ano de 2020, devido à rápida disseminação viral, popularmente conhecido como coronavírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de pandemia mundial devido a possibilidade de desenvolvimento da síndrome respiratória aguda grave e, conseqüentemente, a doença COVID-19. O distanciamiento social foi uma das principais estratégias impostas, além da obrigatoriedade do uso de máscaras e recomendações para reforçar a higiene e cuidados pessoais^[1].

Dessa forma, a mudança da rotina da população foi inevitável, inclusive para as crianças, as quais, apesar de serem menos propensas a manifestar a doença do COVID-19^[2], também foram impactadas pelos efeitos do distanciamiento social e o fechamento das escolas, refletindo no seu desenvolvimento, fato que pode ter ocasionado conseqüências, desde a desorganização sensorial e psicológica, até perdas motoras, prejuízos para desenvolvimento cognitivo, sócio emocional e de aprendizagem^{[3], [4],[5]}.

Todos esses fatores podem ter impactado ainda mais as crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência, como a perda auditiva, que traz diversas consequências, impactando negativamente em aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e emocionais^[5].

Fatores como idade de identificação, grau e configuração da perda auditiva, momento da intervenção e envolvimento familiar no processo terapêutico são determinantes para o desenvolvimento das habilidades auditivas e linguísticas^[6,7].

No *setting* terapêutico são estimuladas as habilidades auditivas e de linguagem. Dessa forma, o fonoaudiólogo deve envolver ativamente os pais no processo, sendo fundamental o conhecimento da família quanto aos aspectos auditivos, uso dos dispositivos eletrônicos adaptados, desenvolvimento das habilidades e abordagens educacionais, com o propósito de proporcionar o máximo de estimulação e desenvolvimento global da criança^[9].

Um estudo recente evidenciou que a pandemia do COVID-19 afetou consideravelmente os serviços relacionados à (re)habilitação auditiva. Além disso, a rotina das famílias foi drasticamente modificada, já que o fechamento das escolas e o não atendimento fonoaudiológico presencial elevou as responsabilidades dos familiares^[10].

A pandemia do COVID-19 impactou diretamente os atendimentos dos pacientes de um Setor de Habilitação e Reabilitação Auditiva (HRA) do interior do país, já que não foi possível realizar atendimentos presenciais devido às questões de biossegurança, ou teleatendimentos por conta das características da população desse setor, tais como grau da perda auditiva e acessibilidade à recursos tecnológicos.

A partir dos aspectos supracitados, evidenciou-se a necessidade de uma pesquisa que avaliasse os hábitos familiares relacionados à estimulação da comunicação e a percepção dos pais/responsáveis sobre o impacto da falta de atendimento fonoaudiológico no período da pandemia do COVID-19 no desempenho comunicativo de crianças e adolescentes com perda auditiva, a fim de verificar as lacunas impostas pela pandemia no período de distanciamento social.

Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi de descrever os hábitos familiares relacionados à estimulação da comunicação e verificar a possível associação desses hábitos com a percepção dos pais/responsáveis sobre o desempenho comunicativo de crianças e adolescentes com perda auditiva e usuárias de próteses auditivas e/ou implante coclear atendidas no Serviço de Habilitação e Reabilitação da Audição de uma instituição pública, no período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos, devido à pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa contemporânea, observacional, quantitativa e transversal desenvolvida de acordo com os procedimentos éticos preconizados pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Participaram do estudo pais/responsáveis de crianças e/ou adolescentes atendidos no Setor de Habilitação Auditiva de uma instituição. Os sujeitos que concordaram com a sua participação na pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra foi constituída por pais/responsáveis de crianças e adolescentes com até 18 anos completos, de ambos os sexos, com perda auditiva bilateral de todo tipo, grau e configuração, usuárias de próteses auditivas e/ou implante coclear, que estavam inseridas na terapia fonoaudiológica do Serviço de Atendimento Fonoaudiológico e tiveram o atendimento suspenso durante um determinado período da pandemia do COVID-19.

Inicialmente foram selecionados prontuários de pacientes que estavam em atendimento anterior ao período de pandemia do COVID-19, no serviço de fonoaudiologia.

Em seguida realizou-se uma análise quanto à idade, tipo e grau da perda auditiva, tipo de dispositivo eletrônicos auxiliares da audição e aplicação do questionário elaborado para verificar os aspectos comunicativos.

Foi estabelecido como critério de exclusão: crianças/adolescentes com perda auditiva unilateral, múltiplas deficiências e/ou com alterações cognitivas.

Os pais/responsáveis selecionados para pesquisa foram convidados a responder um questionário, com objetivo de verificar a percepção dos mesmos sobre o impacto da pandemia do COVID-19 no desempenho comunicativo de seus filhos.

O questionário, contendo 25 perguntas, foi elaborado exclusivamente para a presente pesquisa. As questões foram lidas oralmente pelas pesquisadoras aos pais/responsáveis, e os mesmos foram orientados a responder de acordo com a sua percepção sobre cada questionamento. A maioria das questões foram elaboradas de forma objetiva, contendo como opção de respostas “sim”, “não” e “não notei diferença”.

O questionário abordou questões sobre dados de identificação, dados da perda auditiva e dispositivos eletrônicos utilizados, dados da composição familiar, além de perguntas sobre alguns hábitos relacionados à estimulação da comunicação de seus filhos durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos, tais como hábitos de leitura/ de contar história, de ouvir e cantar músicas e de atividades lúdicas, os quais foram considerados importantes para estimulação das habilidades auditivas e de linguagem.

O primeiro item do questionário foi relacionado à identificação, dados da perda auditiva (tipo e grau), dispositivos eletrônicos utilizados (próteses auditivas e/ou implante coclear), dados da composição familiar (quantas pessoas conviveram com a criança durante a suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos) e utilização das próteses auditivas durante esse período.

Em relação aos hábitos familiares durante a pandemia, os responsáveis foram questionados sobre hábitos de leitura, hábitos de contar/inventar histórias, hábitos de atividades lúdicas, hábito de cantar para ou com seu filho, ouvir músicas e acesso às telas durante o período estudado. Ressalta-se que para os adolescentes os hábitos de atividades lúdicas foram considerados quando os pais/responsáveis referiram utilizar jogos com seus filhos.

O terceiro item do questionário abordou questões sobre a percepção dos pais/responsáveis em relação à comunicação dos seus filhos. Os pais foram questionados se notaram dificuldades comunicativas, se os filhos se comunicaram menos nesse período, se perceberam alguma evolução na comunicação. Por fim, foram questionados sobre a percepção de maior esforço auditivo e desatenção de seus filhos.

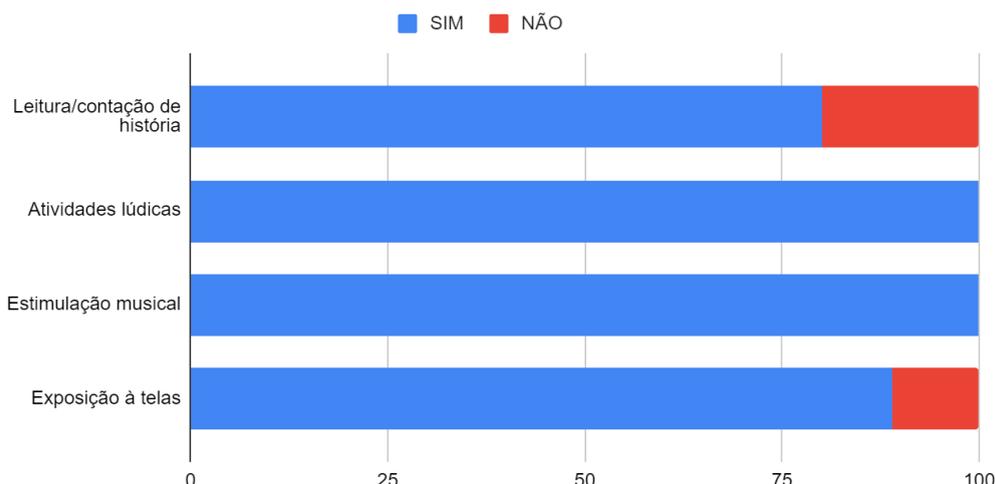
Os dados foram tabulados em uma planilha do excel. A análise descritiva foi realizada para algumas variáveis, assim como aplicação do teste Qui-Quadrado de Pearson para outras. Para as variáveis analisadas estatisticamente, considerou-se o nível de significância de 5% ($P=0,05$).

RESULTADOS

Foram selecionados 12 pais/responsáveis de crianças e adolescentes com perda auditiva, atendidos no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da Instituição. Destes, 2 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão (presença de deficiências múltiplas e perda unilateral). Dessa forma, a amostra foi composta por 10 participantes.

Na figura 1 pode-se evidenciar os dados descritivos sobre as respostas dos hábitos familiares relatados pelos pais/responsáveis durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos.

Hábitos familiares



A comparação quanto ao hábito de leitura e/ou contação de história e a percepção dos pais sobre o desempenho comunicativo das crianças e/ou adolescentes no período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos pode ser observada na tabela 1, sendo que não foi observada diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$).

Tabela 1 - HÁBITO DE LEITURA/CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E PERCEPÇÃO DO DESEMPENHO COMUNICATIVO

		Leitura/contação de história		Total	Qui-quadrado de Pearson	gl	p-valor	
		Sim	Não					
Percepção do desempenho comunicativo	Não notei diferença	n	5	1	6	,104a	1	0,747
		%	83,3%	16,7%	100,0%			
	Acredito que tenha evoluído	n	3	1	4			
		%	75,0%	25,0%	100,0%			
Total		n	8	2	10			
		%	80,0%	20,0%	100,0%			

Qui-quadrado de Pearson

Legenda: n=frequência absoluta; %=frequência relativa; gl=graus de liberdade

Dos dez responsáveis que foram entrevistados, todos relataram ter hábitos de atividades lúdicas durante o período de pandemia do COVID-19, porém destes apenas 40% evidenciaram mudanças no desempenho comunicativo dos seus filhos. Ressalta-se que não foi possível realizar associações entre as variáveis, pois hábitos de atividades lúdicas foi uma constante.

Todos os dez responsáveis que foram entrevistados relataram hábitos de estimulação musical, porém destes, apenas 40% evidenciaram mudanças no desempenho comunicativo das crianças/adolescentes. Ressalta-se que não foi possível realizar associações entre as variáveis, pois hábitos de estimulação musical também foi uma constante.

Na tabela 2 são apresentados os dados de exposição às telas e a percepção dos pais quanto ao desempenho comunicativo das crianças/adolescentes no período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos.

Tabela 2 - EXPOSIÇÃO ÀS TELAS E PERCEPÇÃO DO DESEMPENHO COMUNICATIVO

		Exposição às telas			Total	Qui-quadrado de Pearson	gl	p-valor
		Sim	Não					
Percepção do desempenho comunicativo	Não notei diferença	n	4	1	5	,900a	1	0,343
		%	80,0%	20,0%	100,0%			
	Acredito que tenha evoluído	n	4	1	5			
		%	100,0%	0,0%	100,0%			
Total		n	8	2	10			
		%	88,9%	11,1%	100,0%			

Qui-quadrado de Pearson

Legenda: n=frequência absoluta; %=frequência relativa; gl=graus de liberdade

Na tabela 3 evidencia-se os resultados da comparação entre a variável de exposição às telas e percepção dos pais/responsáveis quanto à queixa de maior desatenção.

Tabela 3 - EXPOSIÇÃO ÀS TELAS E PERCEPÇÃO DE MAIOR DESATENÇÃO

			Acesso às telas		Total	Qui-quadrado de Pearson	gl	p-valor
			Sim	Não				
Percepção de maior desatenção	Sim	n	3	1	4	1,406a	1	0,236
		%	75,0%	25,0%	100,0%			
	Não	n	5	1	6			
		%	100,0%	0,0%	100,0%			
Total		n	8	2	10			
		%	88,9%	11,1%	100,0%			

Qui-quadrado de Pearson

Legenda: n=frequência absoluta; %=frequência relativa; gl=graus de liberdade

Na tabela 4 estão descritos os resultados da percepção dos pais/responsáveis sobre a “maior dificuldade de comunicação” e “maior esforço auditivo” das crianças e/ou adolescentes durante o período de isolamento social.

Tabela 4 - MAIOR DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO E MAIOR ESFORÇO AUDITIVO

			Maior dificuldade de comunicação		Total	Qui-quadrado de Pearson	gl	p-valor
			Sim	Não				
Maior esforço auditivo	Sim	n	4	2	6	1,667a	1	0,197
		%	66,7%	33,3%	100,0%			
	Não	n	1	3	4			
		%	25,0%	75,0%	100,0%			
Total		n	5	5	10			
		%	50,0%	50,0%	100,0%			

Legenda: n=frequência absoluta; %=frequência relativa; gl=graus de liberdade

Qui-quadrado de Pearson

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, as crianças e adolescentes permaneceram cerca de 17 meses sem atendimento fonoaudiológico, visando o cumprimento das normas de biossegurança da Instituição, fato que já foi referido por outros pesquisadores como quebra da rotina dos serviços de acompanhamento auditivo e terapêutico, impactando consideravelmente no desempenho dessa população.

No presente estudo, a maioria das crianças/adolescentes possuíam diagnóstico de perda auditiva sensorioneural de grau severo ou profundo em pelo menos uma orelha, sendo a mesma pré-lingual na maioria dos casos, fato que ressalta ainda mais a importância do atendimento fonoaudiológico contínuo^[14].

Em relação aos hábitos familiares das crianças e adolescentes da presente pesquisa, evidenciou-se que a maioria (80%) dos pais teve o hábito de leitura/contação de histórias para seus filhos durante o período da pandemia. Apesar disso, não foi possível evidenciar a associação entre as variáveis “hábitos de leitura/contação de histórias” e desempenho comunicativo, já que 62,5% dos pais que leram e contaram histórias para os filhos não notaram diferença na percepção do desempenho comunicativo.

A literatura científica^[15] ressalta a importância da leitura/contação de histórias na melhora do desempenho cognitivo. Um estudo^[16] evidenciou o hábito de leitura e contação de histórias para as crianças como uma estratégia favorável às interações e ao desenvolvimento linguístico destas, contribuindo de forma significativa para o processo de interação e avanço da competência linguística, além de despertar a imaginação através das capacidades de ouvir, participar e recontar. Os resultados da presente pesquisa são promissores, pois percebe-se que grande parte dos responsáveis tem consciência sobre a importância desse hábito para estimulação das habilidades linguísticas e cognitivas de seus filhos.

Quanto aos hábitos de atividades lúdicas, todos (100%) os pais/responsáveis pelas crianças relataram brincar com seus filhos durante o isolamento social ou realizar jogos educativos com os adolescentes. A literatura^[17,18,19,20] destaca a importância desse hábito para o desenvolvimento das crianças e adolescentes com perda auditiva, já que por meio de estratégias lúdicas pode-se estimular e aprimorar a linguagem e habilidades do processamento auditivo central, refletindo na melhor comunicação desses sujeitos. No estudo presente pode-se evidenciar que os pais/responsáveis sabem da importância desse hábito, porém apesar de todos os pais/responsáveis realizarem atividades lúdicas com seus filhos, 60% não notaram diferença na percepção no desempenho comunicativo. Esse resultado pode ser justificado pois sabe-se que outros fatores podem influenciar nessa percepção, tais como o tempo e qualidade das atividades realizadas.

No que se refere aos hábitos de estimulação musical, todos (100%) evidenciaram hábitos de empregar melodias durante o dia a dia para seus filhos e/ou ouvir músicas. Destes, 60% não notaram diferença no desempenho comunicativo. Pesquisadores^[22,23,24,25] referem que a percepção dos elementos sonoros interfere positivamente no desenvolvimento das habilidades auditivas, as quais são necessárias para o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, bem como habilidades cognitivas. Indivíduos com contato musical apresentam melhor desempenho em tarefas de leitura, matemática, sintaxe, vocabulário, habilidades motoras e visuo-espaciais^[23]. É importante destacar que para o presente estudo, a música foi considerada apenas como um hábito familiar e não como prática musical. Dessa forma os resultados podem ser justificados, já que acredita-se que em alguns casos esse hábito tenha acontecido de forma esporádica.

A maior exposição às telas no período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos também foi afirmada pela maioria (88,9%) dos pais/responsáveis desse estudo, porém sem associação com o desempenho comunicativo. Estudos^[27, 28, 29] referem que em virtude do isolamento social e cancelamento das aulas presenciais durante a pandemia do COVID-19, o acesso às telas foi maior, sendo esta exposição capaz de

provocar atrasos no desenvolvimento, riscos e prejuízos cognitivos e linguísticos. A permissão do uso de mídias eletrônicas (*smartphones*, computadores e *tablets*) aumentou de forma significativa no âmbito familiar causando malefícios na socialização e interação diária das famílias. Pesquisadores ^[30,31] referem a necessidade dos pais serem informados sobre o desenvolvimento infantil, favorecendo a estimulação das habilidades de linguagem. Destaca-se a importância do terapeuta em instruir essas famílias quanto ao uso consciente de telas, já que a Organização Mundial da Saúde (2016)^[32] e a Academia Americana de Pediatria (2019)^[33] não recomendam o uso de telas para crianças menores de dois anos e de, no máximo, uma hora por dia para crianças até cinco anos de idade.

Estudo ^[34] refere que com o isolamento social foram necessárias novas adaptações, a fim de contemplar novas necessidades, como por exemplo o ensino remoto, fato que também justifica o maior acesso às telas pelas crianças e adolescentes dessa pesquisa durante o período avaliado. Nesse estudo, não houve associação da percepção de maior desatenção e acesso às telas, indo de encontro a um estudo ^[35], o qual aponta para dificuldade de concentração, baixo rendimento escolar e dificuldades nas habilidades de leitura e escrita.

A percepção de maior dificuldade de comunicação foi relatada por metade (50%) dos pais/responsáveis, sendo que 60% do total de pais apontam um maior esforço auditivo durante o período da pandemia, indo ao encontro de um estudo ^[36] que demonstrou que o “efeito da máscara” afetou toda população, em especial os sujeitos com alguma perda auditiva. Esse fato pode ser justificado pois o uso da máscara implica uma atenuação de 5 a 12 dB de intensidade, principalmente nas frequências de sons da fala, tornando-a ininteligível e sem pistas visuais para o sujeito. Nos casos das crianças e adolescentes dessa pesquisa a leitura orofacial é fundamental ^[37], pois muitas ainda estão em período de desenvolvimento da linguagem, sendo que seus responsáveis perceberam as dificuldades da perda da pista visual e das expressões faciais.

Neste estudo foi possível observar que grande parte dos pais/responsáveis mantiveram hábitos de estimulação das habilidades comunicativas durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos, além do aumento do tempo de acesso às telas. Não houve associação entre essas variáveis e percepção do desempenho comunicativo, fato que pode estar relacionado ao reduzido tamanho amostral. Além disso, a maioria das crianças/adolescentes dessa pesquisa possuíam perda auditiva de grau severo ou profundo, fato que destaca ainda mais a importância do uso do aparelho auditivo juntamente com acompanhamento constante na terapia fonoaudiológica e o engajamento da família nesse processo, tendo em vista que essa parceria é fundamental para o desenvolvimento global das crianças e adolescentes ^[38,39].

CONCLUSÃO

Foi possível verificar que a maioria dos pais/responsáveis mantiveram hábitos de estimulação das habilidades comunicativas durante o período de suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos, além do aumento do tempo de acesso às telas e maior percepção do esforço auditivo de seus filhos. Entretanto, não houve alteração das variáveis com a percepção do desempenho comunicativo de seus filhos.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). Histórico da pandemia de COVID-19. 2020. [acesso em 2021 maio]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

2. Zimmermann P, Nigel C. Infecções por coronavírus em crianças, incluindo COVID-19, *The Pediatric Infectious Disease Journal*: maio de 2020 - Volume 39 - Edição 5 - p 355-368. [acesso em 2021 maio]. Disponível em: https://journals.lww.com/pidj/Fulltext/2020/05000/Coronavirus_Infections_in_Children_Including.1.aspx.
3. Silva ACP, Danzmann PS, Neis LPH, Dotto ER, Abaid JLW. Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. *Society and Development*, v. 10, .n. 4, 2020. [acesso em 2021 maio]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14320> .
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ. Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Crianças na Pandemia COVID-19. Maio, 2020. [acesso em 2021 maio]. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/criancas-epandemia-como-abordar-as-reacoes-emocionais-e-comportamentais/>.
5. Fonseca RP, Sganzerla GC, Enéas LV. Fechamento das escolas na pandemia de COVID-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. *debates em psiquiatria* - Out-Dez 2020. [acesso em: 2022 ago]. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/20302/2/Fechamento_das_escolas_na_pandemia_de_COVID19_impacto_socioemocional_cognitivo_e_de_aprendizagem.pdf
6. Ayas M, Amadi AMHAA, Khaled D, Alwaa AM. Impacto do COVID-19 no acesso a serviços de saúde auditiva para crianças com implante coclear: uma pesquisa com pais. 2020 Jul. [acesso em 2021 jun]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32760579/>.
7. Gonçalves MS, Teixeira AR. Reabilitação auditiva infantil: atividades lúdicas para estimulação das habilidades auditivas. 2019. [acesso em 2021 maio]. Disponível em: <http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/handle/11624/2715>
8. Vos B, Noll D, Pligeon M, Bagattos M, Fitzpatrick EM. Risk factors for hearing loss in children: a systematic literature review and metaanalysis protocol. *Systematic Reviews*. 2019; 8 (1): 1-7. [acesso em jun 2021]. Disponível em: <https://rdcu.be/cPI3r>
9. Rabelo GRG, Melo PMM. Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais. 2015. *Rev. CEFAC* 18 (2) • Mar-Apr 2016. SciELO - Scientific Electronic Library Online. [acesso em 2021 maio]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/7c65fmtnh4SG46tc6z3kphP/?lang=pt>
10. Ayas M, Amadi AMHAA, Khaled D, Alwaa AM. Impacto do COVID-19 no acesso a serviços de saúde auditiva para crianças com implante coclear: uma pesquisa com pais. 2020 Jul. [acesso em 2021 jun]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32760579/>

11. Guo Y, Cao Q, Hong Z, ET AL.: The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. *Mil Med Res.* 2020; 7(1): 11. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32169119/>
12. Ornell F, Schuch J, Sordi A, et al.: “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry.* 2020; 42(3): 232–235. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WGD9CnJ95C777tcjnkHq4Px/?lang=en>
13. Geers A: Factors Affecting the Development of Speech, Language, and Literacy in Children With Early Cochlear Implantation. *Lang Speech Hear Serv Sch.* 2002; 33(3): 172–183. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27764398/>
14. Bicas RS; Guijo LM; Delgado-Pinheiro EMC. Habilidades auditivas e de comunicação oral de crianças e adolescentes deficientes auditivos e o processo de reabilitação fonoaudiológica. *Rev. CEFAC* 19 (4). Ago 2017. SciELO - Scientific Electronic Library Online. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/McJQnj5ZCsSX6LWTzHfgzZK/?lang=pt>
15. Wolff CL. Compreensão de história e consciência fonológica de crianças pré-escolares. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Curso de PósGraduação em Letras, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, 2008. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/1897>
16. Melo AS, Dias AA, Sampaio MLP, Rêgo RQ. A contação de história e seus contributos para a interação e desenvolvimento linguístico da criança. 2020. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, 8(3), [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/11161>
17. Goldfeld M. A CRIANÇA SURDA: a linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 1997. São Paulo: Plexus. [acesso em: 22 jul. 2022]. [acesso em: 22 jul. 2022].
18. Silva DNH. Como brincam as crianças surdas. São Paulo: Plexus. 2002. [acesso em: 22 jul. 2022].
19. Domingues MP. O brincar e as habilidades sociais na interação da criança com deficiência auditiva e mãe ouvinte. 2008. Campinas: Estudos de Psicologia [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7rmJsPfkqL9VQGgnTMHkLMk/?format=pdf&lang=pt//>
20. Poletto RC. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, 10 (1), 2005. Recuperado em novembro 28, 2006, [acesso

em: 22 jul. 2022]. disponível em
<https://www.scielo.br/j/pe/a/CLKS3Mqck77dqhn5cRZj7Rm/abstract/?lang=pt>

21. Rodrigues FM. Sistema online de música e percepção, uma proposta de auxílio à educação musical à distância: aprendizagem significativa e a percepção musical. [Monografia]. Brasília; Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Ciências da Computação; 2008. [acesso em: 22 jul. 2022].

22. Soncini F, Costa MJ. Efeito da prática musical no reconhecimento da fala no silêncio e no ruído. *Pró-Fono Rev Atual Cient.* 2006; 18(2):161-70. 10. Anvari SH, Trainor LJ, Woodside J, Levy BA. Relations among musical skills, phonological processing, and early reading ability in preschool children. *J Exp Child Psych.* 2002;83(2):111–30.[acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/C5hLQjHpF8ZHcqwTnqKmjBk/?format=pdf&lang=en>

23. Schellenberg EG. Music lessons enhance IQ. *American Psych Society Res.* 2004;15(8):511-4.[acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15270994/>

24. Cardillo GC. Relationships among prosodic sensitivity, musical processing, and phonological awareness in pre-readers. *Speech Prosody: Campinas, ISCA Archive,* 2008. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Relationships-Among-Prosodic-Sensitivity%2C-Musical-Cardillo/c9c115aa5e681d63ab4295e7f0754a082fdb1170>

25. Cioqueta EP, Costa MJ. efeito da prática musical no processamento auditivo em escolares de sete a 14 anos de idade. [Dissertação de mestrado]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana. Centro de Ciências da Saúde; 2006. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6561?locale-attribute=es>

27. Eales L, Gillespie S, Alstat RA, Ferguson GM, Carlson SM. Tela infantil e uso problemático de mídia nos Estados Unidos antes e durante a pandemia do COVID-19. *Child Development Vol. 92 Edição 5,* p. e866-e882. 2021 Set. [acesso em 2022 jul]. Disponível em: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/cdev.13652>

28. Passos TP, Toschi LS. Uso de telas na infância: revisão bibliográfica sobre riscos e prejuízos para o desenvolvimento cognitivo e linguístico. 2021. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. [acesso em 2022 jul]. disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3100/1/TCC%20Tawanna%20FINAL.pdf>

29. Peixoto, MJR, Casselpa, Bredemeier J. Implicações neuropsicológicas e comportamentais na infância e adolescência a partir do uso de telas. *Research, Society and Development,* [S. l.], v. 9, n. 9, p. e772997188, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7188. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7188>.

30. Thomaz MM, Milbrath VM, Gabatz RIB, Freitag VL, Vaz JC. Interação entre a família e a criança/ adolescente com deficiência auditiva. • CoDAS 32 (06) • 2020 • <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019147>. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/zLsgYXC4ZJM7rXXqxSywSpy/?format=pdf&lang=pt>
31. Pimentel, Simone Fontes de Mattos. Percepção de pais de crianças surdas como agentes no desenvolvimento de linguagem de seus filhos. 2021. 46 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/23575/2/Simone%20Fontes%20de%20M%20attos%20Pimentel.pdf>
32. Organização Mundial da Saúde (2019). Orientações sobre atividade física, comportamento sedentário e sono . apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/325147/WHO-NMH-PND-2019.4-eng.pdf
33. Academia Americana de Pediatria (2016). Mídia e mentes jovens . *Pediatria* , 138 (5), e20162591.<https://doi.org/10.1542/peds.2016-2591>
32. Santos CC, Barros JF.Efeitos do uso das novas tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento emocional infantil: uma compreensão psicanalítica. 2017. *Psicologia.pt* ISSN 1646-6977 Documento publicado em 11.02.2018. [acesso em: 22 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0435.pdf>
33. Lima, IDS, Gomes TML, SILVA JKAM. Internet e saúde mental em tempos de pandemia na população infanto-juvenil: uma reflexão nas matérias jornalísticas brasileiras. *Gep News*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 376–385, 2021. [acesso em: 22 jul. 2022.]. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12936>.
34. Wolinger RP, O uso de aplicativos para o desenvolvimento das crianças na educação infantil: utilização de aplicativos virtuais na prática docente. *Educationis* , v.7, n.1, p.11-20, 2019. DOI:<http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2019.001.0002> [acesso em: jul 2022]. Disponível em:<http://sustenere.co/index.php/educationis/article/view/CBPC2318-3047.2019.001.0002/1622>
35. Carvalho SMP, Santos MAB.Tecnologias digitais, mocinhas ou vilãs? Olhares sobre o impacto na cognição dos estudantes. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v.7, e126121, 2021. [acesso em: jul 2022]. Disponível em:<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1261/670>
36. Cabral IAL. A utilização de máscaras durante a pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2) e suas implicações na comunicação. *Revista Interface – Integrando Fonoaudiologia e Odontologia*, v.1, n. 1, jan./jul.2020. [acesso em: jul 2022]. Disponível em:

<http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs-3.0.2/index.php/interface/article/view/250/149>

37. Charney SA, Camarata SM, Chern A. Impacto potencial da pandemia de COVID-19 nas habilidades de comunicação e linguagem em crianças. *Otorrinolaringologia – Cirurgia de Cabeça e Pescoço* . 2021;165(1):1-2. doi: 10.1177/0194599820978247. [acesso em: jul 2022]. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33258739/>

38. Boscolo CC, Costa MPR, Domingos CMP, Peres FC. Avaliação dos benefícios proporcionados pelo AASI em crianças e jovens da faixa etária de 7 a 14 anos. *Relato de Pesquisa • Rev. bras. educ. espec.* 12 (2) • Ago 2006 • <https://doi.org/10.1590/S1413-65382006000200008>. [acesso em: jul 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/wFKJ9mBsrLfDBHdxXGj8CZj/?format=pdf&lang=pt>

39. Youssef BC, Mendes BCA, Costa EC, Ficker LB, Novaes BCA. Efetividade na adesão a reabilitação auditiva em crianças: Grupo de Adesão Familiar e terapia inicial. *Distúrb Comun, São Paulo*, 29(4): 734-748, dezembro, 2017. [acesso em: jul 2022]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/31508/24539>